

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES ACERCA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia da Silva Gonçalves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho aborda a importância dos desenhos nas salas de aula da Educação Infantil, destacando as concepções que os docentes têm acerca das produções dos alunos e como ocorre a prática destes educadores ao utilizarem esta atividade em suas aulas. O objetivo do mesmo é “Analisar as concepções e práticas docentes acerca dos desenhos na Educação Infantil”. Para tanto, utiliza-se para esta pesquisa um estudo bibliográfico, de campo, exploratório, com abordagem qualitativa. A amostra dessa pesquisa foi constituída por duas professoras que lecionam nas turmas do Nível I e II de uma creche da rede municipal, lócus da pesquisa, na cidade de Cajazeiras-PB. Os instrumentos para a coleta de dados foram observações e entrevistas realizadas com essas respectivas professoras. Assim, a intencionalidade da pesquisa está voltada para o (re) conhecimento dos docentes acerca da relevância do desenho infantil como instrumento de desenvolvimento das crianças nos aspectos afetivo, social, histórico, cultural, motor e cognitivo, sendo porta voz para a comunicação e o diálogo sobre a realidade individual vivida por cada um dos alunos.

Palavras-chave: Desenho infantil, Concepções, Prática.

INTRODUÇÃO

O artigo proposto tem como tema “Concepções e Práticas Docentes acerca do Desenho na Educação Infantil”. O interesse pelo mesmo surgiu a partir das vivências da pesquisadora como professora nas salas de aula da Educação Infantil, tanto nos estágios realizados nos cursos do Normal em Nível Médio e de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como através do meu trabalho como educadora em escolas e creches. Nestes lugares, o desenho se faz presente no dia-a-dia dos educandos, como meio de expressão artística, de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e associado à realidade vivida por eles.

Face as minhas vivências, pôde-se perceber que alguns professores utilizam os desenhos livres, simplesmente como uma forma de “passar o tempo” dentro da sala de aula ou para entretenimento das crianças. Mas o desenho não deve continuar sendo compreendido de maneira reducionista e equivocada pelos educadores nas escolas, porque essa modalidade presente nas Artes Visuais é um fator determinante para o desenvolvimento dos educandos, visto ser através do ato de desenhar que as crianças contam suas histórias e expressam o seu mundo tangível.

O trabalho com desenhos realizados nas salas de Educação Infantil tem uma importância muito grande para o desenvolvimento das crianças que estão sendo instruídas para a realização de tal atividade. A criação de desenhos favorece o desenvolvimento dos aspectos afetivos e emocionais, sociais e culturais, cognitivos, físicos e motores, e possibilitam as criações, descobertas e o desenvolvimento da autonomia. Como ressalta Ferreira (2008, p. 21) “O desenho é para a criança um campo imaginário em que ela poderá desenvolver a imaginação criadora”.

Sendo assim, esta pesquisa tem como questão central saber quais são as concepções e como se desenvolve a prática dos professores acerca dos desenhos na Educação Infantil. Tendo em vista que esta produção é relevante, por ser o primeiro registro concreto da expressão artística da criança, em que ela utiliza toda a sua espontaneidade, imaginação e criatividade, a partir do momento que pode criar livremente seus desenhos, relacionando-os com os conhecimentos construídos tanto na escola como na família (FERREIRA, 2008).

Tendo em vista tais entendimentos, o objetivo delineado para a pesquisa foi “Analisar as concepções e práticas docentes acerca dos desenhos na Educação Infantil”. E consequentemente, esta pesquisa contribuirá para a ampliação e o aprofundamento do debate e da reflexão sobre este tema para os profissionais da área.

METODOLOGIA

A pesquisa trata de um estudo de campo, exploratório, com abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procura-se uma resposta. Já a pesquisa exploratória proporciona mais informações sobre o que se está investigando, possibilitando assim, sua definição. E a abordagem qualitativa considera que existe uma relação indissociável entre o mundo real e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para fundamentar a importância da utilização da produção do desenho nas salas de Educação Infantil foram utilizados como aportes teóricos, Lowenfeld e Brittain (1977), Costa (1996), RCNEI (BRASIL, 1998) PCN/ARTE (BRASIL, 2001), Achcar (2006), Ferreira (2008), Natividade, Coutinho e Zanella (2008), Hanauer (2011), Augusto (2014) dentre outros.

O lócus da pesquisa foi uma creche da rede municipal da cidade de Cajazeiras-PB, que funciona em período integral e atende a crianças de zero a cinco anos de idade. A amostra foi constituída por duas professoras da Educação Infantil, que são identificadas ao longo do texto

por nomes fictícios a fim de resguardar as suas identidades, sendo Marta que possui o pedagógico e graduação em Letras e Ana formada pelo curso do Logos.

Os instrumentos para coleta dos dados foram entrevistas, que permitiu um contato direto entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa e a observação, que foi planejada e baseada nos objetivos da pesquisa, durante o período de uma semana. Assim as professoras entrevistadas e observadas lecionavam nas turmas do Nível I e II, que possuíam em média 19 discentes em cada sala, com idades entre três e quatro anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES ACERCA DO DESENHO INFANTIL

Inquestionavelmente, os professores devem ter a concepção de que os primeiros desenhos infantis são muito importantes para o desenvolvimento futuro das crianças, pois segundo Ferreira (2008) todos os futuros desenhos de uma criança serão construídos através dos movimentos que se iniciam na infância e que são registrados no papel. Então os professores precisam ter consciência de que o uso dos desenhos nas salas de Educação Infantil vislumbra um papel muito importante de desenvolvimento e não apenas de descontração e divertimento.

Assim ratifica o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) que ao final do primeiro ano de idade a criança já consegue fazer seus primeiros traços gráficos que são considerados mais como movimentos do que representações, com o passar do tempo vai controlando seus gestos e coordenando o olhar, conseqüentemente vai conseguindo registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas. Esse desenvolvimento progressivo do desenho traz mudanças significativas para o desempenho da criança, uma vez que o mesmo é muito importante para a construção das outras linguagens visuais (BRASIL, 1998).

Porém, alguns educadores possuem visões contrárias acerca do grande valor dos desenhos produzidos pelas crianças, pois os veem como uma tarefa de menor importância em relação a escrita ou outros conhecimentos escolares e utiliza-os em momentos de brecha e descontração à espera da próxima atividade, para relaxar os alunos ou apenas para ilustrar alguma data comemorativa ou temas tradicionais da sala de aula (AUGUSTO, 2014).

Por esta razão, procurou-se investigar quais são as concepções que as professoras têm acerca da prática do desenho infantil, se essa produção realmente é importante para elas ou

não, perguntando-lhes: “Para você, qual a importância do ato de desenhar na Educação Infantil?”

A professora **Marta** confirmou a relevância do ato de desenhar ao revelar que: “O ato de desenhar na Educação Infantil é um fator essencial no processo de desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança”. A professora **Ana** respondeu que: “É de suma importância o ato de desenhar na Educação Infantil, pois descobrimos os talentos existentes em cada criança”.

Analisando as falas das professoras, é perceptível que Marta vê o desenho como importante para todo o desenvolvimento da criança, e Ana compreende a produção dos desenhos como uma forma de descobrir o que existe de talento e/ou habilidade em cada uma.

Sem dúvida, o trabalho com as produções infantis são extremamente importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e por esse motivo, ao se realizar a produção de desenhos com crianças, faz-se necessário que o ambiente, no qual os educandos estejam inseridos, seja propício para esta atividade. O trabalho de criação deve dar margens para que os estudantes sintam-se motivados, a fim de que, os mesmos possam se expressar e inventar suas próprias criações (ACHCAR, 2006 e FERREIRA, 2008).

Faz-se necessário também que as crianças possuam a sua disposição materiais diversificados e adequados para o momento da produção dos desenhos, como folhas grandes de papel, lápis de variados tipos e cores, tintas e pincéis, giz, quadro, graveto, areia, chão, dentre outros materiais que estão presentes no dia-a-dia das crianças (ACHCAR, 2006 e FERREIRA, 2008). Pois de acordo com Hanauer (2011) o desenho é um processo em que uma superfície é marcada por um objeto, que pode ser lápis, giz, caneta, dentre outros instrumentos, a fim de se construir uma imagem formada por traços e cores que marcam o encantamento, a descoberta, a infância e representa o perfil da criança e os seus significados acerca da vida. Deste modo, os desenhos infantis tornam-se uma relevante forma de representação das pessoas ou objetos que para a criança aparecem como mais significativos em seu convívio, como também abordam o meio social, cultural e emocional.

A partir da observação realizada na creche, lócus da pesquisa, pôde-se presenciar que a professora **Marta** utilizou para uma atividade de desenho lápis grafite, lápis de cor e a metade de uma folha de papel ofício, limitando assim o espaço para a criação dos desenhos, fazendo com que as crianças reduzissem as suas produções em pequenos pedaços de papel, contrariando a ideia de que os educandos necessitam - nas suas primeiras produções - de grandes espaços, de acordo com as suas necessidades motoras, para exporem a sua criatividade. Já a professora **Ana** fez uso de tintas e de folhas de papel ofício inteira.

Durante o processo de investigação na creche, aproveitou-se para dialogar com as professoras sobre vários assuntos referentes à problemática pesquisada, por isso, a entrevista foi reveladora do pensamento e do fazer pedagógico destas, como demonstra a pergunta e as respostas que as professoras **Marta** e **Ana** deram respectivamente: “Quais materiais são disponibilizados para a produção dos desenhos pelas crianças?”

Marta relatou: “Os materiais são lápis grafite, papel ofício, giz de cera e/ou lápis de cor”. E **Ana** respondeu: “Os materiais são: folha, lápis grafite, lápis de pintar, lápis de cera, tinta guache”. Os materiais listados pelas professoras são de uso recorrente na escola e em face da necessidade de cada atividade prática proposta em sala de aula, elas podem ampliar tais materiais fazendo uso, inclusive, da reciclagem.

Considera-se importante que este momento de produção artística seja organizado e preparado previamente, fazendo com que ocorra uma interação entre os desenhos e o momento anterior aos mesmos, que podem ser narrações de histórias, exposições de gravuras, leituras de poemas e poesias, exposição de conteúdos, realização de brincadeiras, experiências, apreciação de músicas, conversas dirigidas, passeios ou vivências histórico-culturais das suas realidades.

Desse modo, sabendo que o desenho deve sempre ser incluído na sala de aula, perguntou-se as professoras: “Quais metodologias vocês utilizam na sua sala de aula ao trabalharem com as produções dos desenhos infantis?”

A professora **Marta** afirmou: “Utilizo histórias infantis, gravuras para as crianças descreverem, conhecimento prévio, filmes infantis e outros”. Neste dia de observação, a atividade de produção partiu de uma conversa dirigida sobre o dia do Livro Infantil. . E assim, ficou claro que esta educadora se preocupa com a organização do momento anterior a produção dos desenhos, valorizando todo o processo de criação artística.

A professora **Ana** respondeu a pergunta feita, dizendo: “Atividade rodada (pintura); desenho livre; pintura a dedo”. Em análise percebe-se que esta professora compreende a produção do desenho tanto como o desenho livre, como desenhos xerocopiados, apenas para serem pintados, visto que esta professora utiliza o termo atividade rodada (pintura) para se referir aos desenhos prontos.

A respeito dos desenhos xerocopiados, a autora Ferreira (2008) ressalta que os desenhos a serem trabalhados devem ter o intuito de expor a imaginação, os sentimentos e a realidade social e cultural vivida por cada criança, e é por isso, que os desenhos que tem o objetivo simplesmente de copiar, imitar e pintar devem ser descartados, pois geralmente esses desenhos são utilizados pelos professores como uma forma de ensinar aos estudantes os

limites do desenho, aperfeiçoar a coordenação motora fina ou mais, erroneamente, como forma de distração ou cumprimento do tempo em sala de aula. Com isso acabam interferindo negativamente no desenvolvimento das crianças, no que se refere ao processo de percepção, raciocínio e criatividade.

Corroborando com este pensamento os autores Lowenfeld e Brittain (1977) ressaltam que dentre os materiais disponibilizados para atividades de Arte, os livros ou desenhos para colorir aparecem no cotidiano escolar, onde o aluno deve colorir o espaço limitado pelas linhas e não necessitam pensar para se expressar, essa situação de utilizar o que foi feito por outra pessoa faz com que ela se sinta menos confiante diante de seus próprios meios de expressão, pois as linhas traçadas por uma criança são mais significativas para ela.

Inegavelmente, o papel do professor nesse processo de construção do desenho infantil é o de mediador, ajudar e incentivar os educandos para que estes se sintam estimulados a manifestarem suas habilidades de criação. Pôde-se observar durante o momento de produção dos desenhos, que as professoras estimulavam os educandos. Desse modo, **Marta** quando passou nas mesas questionando-os sobre os desenhos, os incentivou a desenhar e elogiou as produções feitas pelos educandos, afirmando que estas estavam legais. E **Ana**, no momento das produções incentivava os alunos com frases como “muito bem”.

Com o objetivo de saber se as professoras costumam incentivar os estudantes durante os momentos de criação dos desenhos, questionou-se: “Como você age durante o momento da produção dos desenhos feita pelas crianças?” **Marta** respondeu: “No momento da produção do desenho, procuro deixá-las bem à vontade e só faço alguma intervenção quando sou solicitada e/ou percebo que a criança não está realizando a atividade proposta na aula”. **Ana** disse: “Observando, orientando os alunos que estão desenvolvendo a atividade”.

Com relação à observação realizada nas salas de aula das entrevistadas, percebeu-se que na sala da professora **Marta**, depois que todos os estudantes terminaram de realizar a atividade de produção dos desenhos, sobre o dia do Livro Infantil, um educando não havia produzido nada, e quando a professora foi recolher, questionou sobre o desenho e ele ficou calado. Então a professora falou: “E o sítio ficou só na imaginação?” A criança respondeu: “Foi” e a folha foi recolhida, demonstrando então um desestímulo por parte da criança para realizar a atividade e uma falta de incentivo da professora para que o mesmo cumprisse com a atividade proposta.

Sobre esse assunto, Ferreira (2008, p. 20) nos diz que: “O papel do professor é o de mediador que incentiva e valoriza a criação infantil, assumindo assim a responsabilidade de uma educação crítica, criativa e prazerosa.” Toda criança tem capacidade suficiente para criar

seus desenhos de forma espontânea. Mas, ela só conseguirá fazer isso no momento em que o professor tenha respeito e admiração por seus desenhos, caso contrário, a criança será inibida e acabará entrando para o grupo das que unicamente afirmam que não sabem desenhar, quando são postas diante da proposta de criarem algo (FERREIRA, 2008).

Com toda certeza, é relevante lembrar que os professores não devem exagerar nas manifestações ao apreciarem os desenhos que as crianças fazem, pois estas podem entender que tudo que desenharam, e que seja feito de qualquer forma, já está ótimo para o docente. É necessário que o educador, na sua prática, fale o que o educando precisa ouvir, para que o mesmo possa melhorar e atingir o nível necessário, dentro de sua fase de desenvolvimento, ou continuar evoluindo em suas criações (FERREIRA, 2008).

Outro aspecto muito importante na prática dos professores é a avaliação dos desenhos, pois não tem como pontuar com uma nota “boa” ou “ruim” uma criação feita a partir dos pensamentos, das sensações visualizadas, ouvidas, sentidas e da realidade vivida dos educandos. Como também, não deve ser cometido o erro de realizar concursos de desenhos infantis, em que os mesmos serão comparados e julgados como “melhores” ou “piores”, porque todos os desenhos realizados pelas crianças devem ser expostos de forma igual, sem discriminação ou preconceito com os mesmos, os desenhos devem ter sempre um conceito positivo como forma de avaliação (FERREIRA, 2008).

Assim confirmam os autores Lowenfeld e Brittain (1977, p. 105):

A arte infantil é sumamente individual. Não há duas crianças que se expressem de forma análoga. Uma das finalidades vitais da educação artística é promover as diferenças pessoais que formam a personalidade infantil. Suprimir essas diferenças, enfatizar o produto final, recompensar uma criança e não outra, tudo isso é contraditório às premissas fundamentais da expressão criadora.

Parafraseando os autores citados, para motivar este ato de produção os educadores podem promover exposições na sala de aula para as crianças e os pais, pois assim os alunos se percebem como importantes e ficam felizes em verem seus trabalhos expostos, sendo que os mesmos são quem escolhem suas ilustrações para apresentação e as imagens de todas as crianças devem ser expostas, evitando concursos ou premiações onde apenas algumas crianças participam ou ganham prêmios.

Destarte, o desenho que não recebe nenhuma apreciação, pode trazer consequências para a criança que o fez, visto que esta poderá se sentir rejeitada e começar a copiar os

desenhos das outras crianças ou dos adultos, e “(...) deixam de lado a sua expressão pessoal em favor de padrões exteriores a elas” (DUARTE JÚNIOR, 1996, p. 81).

Por isso, o educador deve estar junto com os alunos no momento do desenho, deve motivá-los e incentivá-los, principalmente àqueles que dizem não saberem desenhar, mostrando que todos são capazes, cada um do seu jeito. Devem expor todos os desenhos de forma igual. E jamais tentar adivinhar o que as crianças colocaram no papel, pois a única pessoa que pode falar sobre a produção é o próprio educando que o fez (FERREIRA, 2008).

Sempre deixando os educandos desenharem livremente, dando-lhes oportunidades para se expressarem com autonomia, e ao mesmo tempo, o professor deve estar sempre atento com todo o processo de produção do desenho, que pode começar com uma reflexão acerca de algo, o incentivo para a produção, em seguida, a criação dos desenhos, a fala das crianças sobre os seus próprios desenhos e por fim a exposição dos mesmos. Não somente se preocupar com o produto final, que é o desenho, sem valorizar esse processo até chegar a este final. Como ressalta Natividade, Coutinho e Zanella (2008, p. 10) “(...) o processo de desenhar em si é tão relevante quanto o produto final”.

Assim sendo, para se trabalhar com a prática dos desenhos infantis, os professores devem se especializar em cursos de formação, a fim de aperfeiçoarem os conhecimentos acerca da linguagem do desenho. Então, dialogando com as professoras percebeu-se que as mesmas não possuem nenhuma formação específica na área de Arte e sobre os desenhos, pois **Marta** diz que o que sabe é de forma superficial e a **Ana** se baseia em experiências que já viu ou vê outros professores fazendo.

Em contra partida é de fundamental importância que a educação de hoje prepare os educadores para perceberem e apreciarem as linguagens da arte, os sentimentos, as ideias, as emoções, e as realidades vividas pelos educandos através das produções dos desenhos. O mundo atual está cheio de expressões visuais para os seres humanos, e se torna relevante a interpretação destas como consta no PCN de Artes (BRASIL, 2001).

Conseqüentemente com o estudo da literatura específica da área de Artes, comprovou-se a necessidade de aperfeiçoamento na formação dos professores que já estão atuando nas salas de aula há mais tempo, e não somente dos docentes que estão se formando agora. Esta formação é importante para que estes que já estão presentes nas salas de aula possam melhorar as práticas de ensino, de acordo com as necessidades dos seus educandos. De acordo com Coutinho (2008, p. 153) “É preciso cuidar da formação do sujeito/professor formador. É preciso aprender a aprender a ensinar”.

Portanto, os educadores precisam conhecer as linguagens da arte, de maneira mais esclarecida, para poderem desenvolver práticas mais significativas acerca dos desenhos nas salas de aula da Educação Infantil, demonstrando assim, a possibilidade de trazer para as aulas o dia-a-dia das crianças, a imaginação, a criatividade e o prazer das mesmas para produzirem seus próprios desenhos.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou analisar as concepções e as práticas que as professoras têm com relação ao uso e a produção dos desenhos nas salas de Educação Infantil. Baseado em leituras, análises e reflexões realizadas, através da observação e das entrevistas realizadas com as professoras que se disponibilizaram a participar da pesquisa pôde-se perceber que a forma de se trabalhar com os desenhos nas salas de aula, varia de acordo com o entendimento, posicionamento e com a formação dos professores que estão atuando nas escolas.

Alguns professores ainda trabalham na perspectiva de que a Arte e o desenho são um meio de entretenimento e diversão para os educandos, entre os momentos de estudo de disciplinas, que são consideradas como mais importantes. Porém, com o passar do tempo, tornou-se evidente que muitos educadores e educandos já tomaram consciência da importância da Arte, e conseqüentemente, das suas linguagens, dentre elas o desenho, como sendo um instrumento que estimula o desenvolvimento das crianças.

Com relação às concepções que as professoras têm sobre a relevância dos desenhos na Educação Infantil, a investigação revelou que uma das professoras entrevistadas via os desenhos como sendo uma atividade muito importante, que desenvolve diversos aspectos da criança, enquanto a outra visava mais o lado motor das mesmas e destacava com mais ênfase o produto final, isto é, o desenho pronto, sem dá o valor necessário a todo o processo pelo qual deve se basear as atividades de criação artística.

Se tratando da prática das educadoras, sujeitos dessa pesquisa, pôde-se observar e comprovar que uma das professoras se preocupava com este processo de preparação, explanação e diálogo com as crianças sobre um determinado tema ou vivência delas, para depois deixar as mesmas fazerem suas produções de forma livre, e em seguida, oferecer oportunidade para os educandos explicarem os seus próprios desenhos. Mas percebeu-se também, que uma das professoras utilizava em sua prática desenhos xerocopiados para as crianças pintarem, limitando a capacidade de imaginação e criação das mesmas. E às vezes,

até permitia que os educandos produzissem seus desenhos, mas não os questionavam sobre as suas produções.

Em síntese, acredita-se que para que sejam solucionados os problemas encontrados nas salas observadas, com relação à utilização da produção de desenhos pelas crianças da Educação Infantil, requer que os educadores passem por formação continuada na área de Artes, na qual seja aprofundado por meio desses cursos, conhecimentos teóricos e práticos acerca desta temática, incluindo todas as linguagens que são específicas deste campo de conhecimento, para que assim, os docentes possam trabalhar com o desenho da criança, valorizando todo o processo de criação dos mesmos e ainda para que compreendam a necessidade de permitir que os educandos se expressem por meio de suas falas sobre o que produziram.

Portanto, anseia-se que esta pesquisa traga contribuições efetivas para a relação entre ensino-aprendizagem em Arte/Educação junto aos professores, para que estes reflitam sobre as suas práticas e para que possam abordar e trabalhar com os desenhos infantis na sala de aula de maneira mais significativa, reconhecendo a relevância do mesmo como instrumento de desenvolvimento das crianças nos aspectos afetivo, social, histórico, cultural, motor e cognitivo e como instrumento de comunicação e diálogo acerca da realidade individual vivida por cada um dos alunos.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Tatiana. Pequenos Artistas. **Revista Nova Escola**. Abril, ano XXI, n. 192, p. 37-39, maio, 2006.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Ver depois de olhar: a formação do olhar dos professores para os desenhos de crianças**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (Volume 3). Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores em Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Adalvo da Paixão Antonio. Desenho infantil: a representação do sentimento. **UFES**, Ano II, n. 3, jun. 1996.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte:** o dia-a-dia na sala de aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos – o desenho na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Alto Uruguai, v. 6, n 13, 2011.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréia Vieira. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínicos**. v. 1, n. 1, jan/jun. 2008.